

Frei Galvão, místico paulista do século 18

"Escritos Espirituais" (1766-1803) — Frei Antonio de Sant'Ana Galvão — mística — Edições Museu de Arte Sacra de São Paulo

NOGUEIRA MOUTINHO

Com a publicação pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo dos "Escritos Espirituais" de Frei Antonio de Sant'Ana Galvão, conforme código original conservado pelas religiosas do Convento da Luz, completa-se a edição dos textos do famoso Franciscano paulista. Sua produção poética, dezesseis composições latinas em louvor de Sant'Ana encontram-se já reproduzidas no vol. 3.º - tomo 4 de "O Movimento Academicista no Brasil", editada pelo prof. José Aderaldo Castelo.

Participante em 1770 da primeira Assembléia Literária na São Paulo colonial, a "Academia dos Felizes" promovida pelo capitão-general e governador da Capitania, Dom Luís Antonio de Sousa Botelho e Mourão, Morgado de Mateus, Frei Galvão, no século Antonio Galvão de França, guaratinguetaense de nascimento, é uma das mais instigantes figuras de nosso século 18. Praticamente, porém, tudo está para ser estabelecido na biografia dele, desde seu encaminhamento, com 13 anos, ao Colégio dos Jesuitas em Cachoeira, na Bahia, fundado no século 16 pelo padre Alexandre de Gusmão, autor do "Predestinado Peregrino". O contrário, felizmente, ocorre com a sua modesta produção poética, estudada com todo rigor por Enio Aloísio Fonda em ensaio publicado pela "Revista do Instituto de Estudos Brasileiros", número 13, 1972.

Reproduzidos em fac-símile nesta edição, os autógrafos ascéticos e místicos do taumaturgo paulista ocupam a meia centena de páginas de um caderno, constando principalmente dos Estatutos para o Recolhimento da Luz, conselhos e doutrinas espirituais em forma de fragmentos dirigidos às religiosas, além de depoimentos íntimos quanto às experiências na esfera contemplativa. A contenção despojada dos documentos, vasados em florida caligrafia barroqu沿海ante, deixa perceber que nos limites da paulicéa setecentista, malgrado as suspeitas pombalinas, a carência de livros de estudo, o radical ilhamento do alti plano piratininguense, chegou a criar raízes fervorosa escola espiritual de vocação nitidamente franciscana.

Em tal perspectiva os escritos de Antonio de Sant'Ana Galvão requerem cuidadosa pesquisa por parte dos historiadores da cultura colonial, pois constituem um dos raros documentos da espiritualidade da época, revelando, por exemplo, nesses inícios de vida contemplativa, influência do "Combate Espiritual", de Scupoli, publicado em Lisboa em 1707, ou da "Mística Cidade de Deus", da Concepcionista espanhola Maria de Ágreda. O estudo de tais fontes, até hoje inéditas, irá sem dúvida trazer à luz as correntes subterrâneas de um tipo de cultura religiosa e de cultivo da espiritualidade monástica que as preocupações de ordem material logo iriam abafar na São Paulo voltada unicamente ao enriquecimento.

Nogueira Moutinho é da Academia Paulista de Letras

Falha de São Paulo - 21-XII-1980

CMP 2.1.7.186